

Alta dos juros não impede crescimento

PALOCCI CRITICA VISÃO DE QUE CONSOLIDAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA DEPENDE DA TAXA SELIC. PARA ELE, PAÍS PRECISA DE MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA DESLANCHAR

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, deu claro em entrevista ontem que o governo não aceitará mais tratar a discussão sobre o crescimento econômico do País apenas sob o ponto de vista da política de juros do Banco Central. "A consolidação do crescimento não vem de decisão de taxa Selic. É uma agenda suplementar, ampla, que precisa ser desenvolvida", disse.

O governo pretende trabalhar firmemente na execução dessa agenda, que será um dos elementos considerados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para a definição de metas de inflação. Para Palocci, a questão dos juros deve ser tratada sem exageros. "Ela é uma questão fundamental, mas secundária diante de uma agenda de crescimento", avaliou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem pedido aos ministros da área econômica e de desenvolvimento para que formulam com mais clareza a agenda de desenvolvimento do País. É dentro deste espírito que o CMN passará a olhar as metas de inflação. "O que o presidente Lula tem pedido é um mecanismo muito claro e



Ministro da Fazenda diz que esforços estão no cumprimento da agenda

muito bom, ou seja, o Conselho define a agenda e uma série de pressupostos e expectativas em direção a níveis de crescimento progressivos ao longo dos anos, e estabelece também uma meta de inflação compatível com isso", explicou Palocci.

Isso não significa, entre-

tanto, que o Conselho definirá metas concretas de taxa de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. "Não quer dizer misturar uma coisa com a outra", disse o ministro.

A idéia é trabalhar com expectativas, que serão moldadas de acordo com a agenda

de ações propostas pelo governo. "Estabelecemos uma agenda pressupondo que o cumprimento dela aumenta o PIB potencial do Brasil e permite você atingir valores mais altos de crescimento", explicou Palocci.

Para o ministro da Fazenda, todo esforço do governo e

da sociedade deve estar concentrado na execução dessa agenda de medidas. "O que pode garantir essa elevação do PIB potencial do Brasil é você cumprir uma agenda que diz respeito a acesso a crédito, a lei de recuperação das empresas, de parcerias público-privadas, de investimentos em infra-estrutura", argumentou Palocci. "Insisto, a agenda não é restrita ao BC, nem ao próprio Ministério da Fazenda. É algo que precisa de trabalho coordenado do País, do empresário, do Congresso Nacional".

Na avaliação de Palocci, insistir na discussão do crescimento econômico apenas olhando a taxa básica de juros é um equívoco. Para o ministro, sem o desenvolvimento de medidas específicas para setores da economia, como o que foi proposto para área de Construção Civil, o País não conseguirá deslanchar.

"Se o Brasil não fizer isso, não desenvolver essa agenda e apenas esperar as decisões de juros, nós não vamos ter altas taxas de crescimento. A gente retoma a atividade econômica mas não consegue consolidar um aumento permanente do PIB potencial do Brasil", argumentou Palocci.